



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

O violão na terceira idade: um relato de experiência sobre ensino coletivo de violão para idosos

LUIZ FERNANDO ROCHA DIAS JÚNIOR e CHARLES WILLIAM VIEIRA VIANNA

Este é um relato de experiência de ensino coletivo de violão popular para idosos na Casa de Convivência do Parque Tamandaré e na Casa de Cultura José Cândido de Carvalho em Goytacazes, ambos bairros de Campos dos Goytacazes. Ao todo são 76 alunos, variando entre 60 e 82 anos, divididos em 7 turmas. A população idosa do Brasil está aumentando (RODRIGUES, 2013). “O mundo vive a era do envelhecimento” (FIGUEREDO, 2009, p.14). O aumento da expectativa de vida está elevando a sobrevida acima dos 60 anos, esse tempo na terceira idade está sendo dedicado a atividades variadas, entre elas, a música, muitas vezes na condição de sonho de vida não realizado (CONCEIÇÃO, 2013). São muitos os relatos alegando a realização do “sonho de tocar violão”. O objetivo deste relato é fazer um estudo comparativo das dificuldades observadas nas aulas com as dificuldades presentes na bibliografia envolvendo ensino de música, instrumento e terceira idade e apresentar os caminhos tomados para sobrepujar esses obstáculos. As dificuldades observadas e relatadas pelos alunos estão igualmente encontradas em Rodrigues (2007) e Júnior (2016) para alunos de idade variada: mudança entre acordes, acordes com pestana e a execução dos ritmos. Os obstáculos comuns ao processo de envelhecimento (FECHINE e TROMPIERI, 2012) e observados em sala foram: ritmo de aprendizagem lento, coordenação motora reduzida e o esquecimento corriqueiro de assuntos já trabalhados. O principal direcionamento foi a adaptação de elementos da metodologia presente em Júnior (2016). Desta, foram aplicadas: a silabação da execução rítmica da mão direita, utilizando “tum” para ataques do dedão, “que” e “chi” para movimentos ascendentes e descendentes, respectivamente, e “pá” para movimentos mais agudos da estrutura rítmica, esses com o indicador; o acréscimo de tensões aos acordes possibilitando a remoção da pestana; e tonalidades com menor número de pestanas. Para compensar as demais dificuldades, o ensino-aprendizagem contou com elementos elencados por Bueno (2008) em sua prática coral com idosos: ensino realizado de forma lenta, repetição dos conteúdos, paciência e carinho, buscando motivação, prazer e autoestima. O processo mostra-se bem-sucedido pois a maioria dos alunos consegue executar, do início ao fim, as músicas propostas, relatam tocar em ocasiões familiares, tocam músicas diferentes do repertório trabalhado e se apresentam em formato de orquestra de violões em uníssono em eventos culturais.

Palavras-chave: Ensino de violão para idosos. Ensino coletivo de violão. Ensino de música para idosos.